

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA-FACENE/RN.
CURSO DE ODONTOLOGIA

DENIS RAMON DE ANDRADE JALES

**O USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA.**

Mossoró/RN
2022

DENIS RAMON DE ANDRADE JALES

O USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima.

Mossoró/RN
2022

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

J26u Jales, Denis Ramon de Andrade.

O uso de fitoterápicos na odontologia clínica: uma revisão de literatura / Denis Ramon de Andrade Jales. – Mossoró, 2022.

20 f.

Orientadora: Profa. Dra. Emanuelle Louyde.
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Fitoterapia. 2. Plantas medicinais. 3. Medicamentos fitoterápicos. I. Louyde, Emanuelle. II. Título.

CDU 633.88:616.314

DENIS RAMON DE ANDRADE JALES

O USO DE FITOTERÁPICOS NA ODONTOLOGIA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de Monografia apresentada pelo aluno Denis Ramon de Andrade Jales, do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), tendo obtido conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima
Orientadora

Prof.^a Dra. Tatiana Oliveira Souza
Membro

Prof.^a Dra. Mariana Linhares Almeida
Membro

Dedico primeiramente a Deus, e em memória essa monografia ao meu maior incentivador nessa árdua caminhada: meu avô Ozimar de Andrade. Quero também dedicar em especial a minha mãe, avó e irmã. Enfim, a todos que contribuíram para esse momento de vitória em minha vida. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Deus, ao Senhor toda a minha gratidão por ter me dado força para chegar até aqui.

Em seguida minha avó, meus pais e irmãos que me sustentaram e não me deixou cair, nem desistir em momento algum, diante de tantas dificuldades que passei durante todos esses anos.

Sou muito grato também à minha orientadora e professora Profa. Dra. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima, que me ajudou inteiramente nesse projeto, o qual me enriqueceu demais como acadêmico e presente profissional.

Nessa reta final ao meu tio Ozimar Filho, sua esposa e minha amiga Celma Fernandes, por terem me acolhido em sua casa e terem feito para mim o papel de apoio fundamental da família.

Aos demais familiares e amigos, que estiveram comigo me incentivando e me ajudando a persistir nesse meu sonho, vocês estão a par da minha gratidão e que não precisam ser citados em nome aqui!

A maior recompensa para o trabalho do homem, não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.

John Ruskin

RESUMO

O uso de plantas e extratos vegetais com finalidades terapêuticas na Odontologia tem sido relatado há muito tempo na literatura. No Brasil, há relatos do uso de fitoterápicos anterior ao Período Colonial pelos povos indígenas. Desta forma, a fitoterapia constitui uma prática preconizada e regulamentada por políticas públicas. Diante disso, este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura com o intuito de descrever e relatar o uso de vegetais e derivados de uso medicinal na Odontologia clínica. Para tanto, realizou-se uma busca em bases de dados específicas da área da saúde como Scielo e Pubmed utilizando os seguintes termos, seja como palavra ou como descritor de assunto, na estratégia de busca: Fitoterapia, Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Além disso, pretendeu-se limitar a busca quanto ao ano de publicação de 2002 a 2022 e de idiomas português e inglês. Os artigos serão avaliados e classificados em elegíveis (estudos que apresentaram relevância clínica e tinham possibilidade de serem incluídos na revisão) e inelegíveis (estudos sem relevância, sem possibilidade de inclusão na revisão) por dois avaliadores e, após, ambos avaliarem as divergências serão discutido e chegado a um consenso entre ambos avaliadores quanto à inclusão do artigo na revisão. Dentre os critérios observados para a escolha dos artigos foram considerados os seguintes aspectos: disponibilidade do texto integral do estudo e clareza no detalhamento metodológico utilizado. Com essa revisão, acredita-se ser possível disseminar o uso de ervas em suas diversas formas de insumos e da aplicabilidade para tratar doenças, especificamente bucais, por possuírem propriedades antimicrobianas, anti-inflamatória, cicatrizante e analgésica.

Palavras chaves: Fitoterapia. Plantas medicinais. Medicamentos fitoterápicos.

ABSTRACT

The use of plants and plant extracts for therapeutic purposes in Dentistry has been reported for a long time in the literature. In Brazil, there are reports of the use of herbal medicines prior to the Colonial Period by indigenous peoples. In this way, phytotherapy is a practice recommended and regulated by public policies. Therefore, this study aimed to carry out a literature review in order to describe and report the use of vegetables and medicinal products in clinical dentistry. Therefore, a search was carried out in specific databases in the health area such as Scielo and Pubmed using the following terms, either as a word or as a subject descriptor, in the search strategy: Phytotherapy, Medicinal Plants and Phytotherapeutic Medicines. In addition, it was intended to limit the search to the year of publication from 2002 to 2022 and to Portuguese and English languages. The articles will be evaluated and classified as eligible (studies that presented clinical relevance and were able to be included in the review) and ineligible (studies without relevance, without possibility of inclusion in the review) by two evaluators and, after both of them evaluate the divergences, they will be discussed and a consensus was reached between both evaluators regarding the inclusion of the article in the review. Among the criteria observed for the choice of articles, the following aspects were considered: availability of the full text of the study and clarity in the methodological detail used. With this review, it is believed that it is possible to disseminate the use of herbs in their various forms of inputs and applicability to treat diseases, specifically oral diseases, as they have antimicrobial, anti-inflammatory, healing and analgesic properties.

Keywords: Phytotherapy. Medicinal plants. Herbal medicines.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	FITOTERAPIA: CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL.....	12
2.2	FITOTERÁPICOS ÚTEIS NA ODONTOLOGIA CLÍNICA	13
3.	METODOLOGIA.....	14
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.	CONCLUSÃO	17
6.	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas medicinais confunde-se com sua própria história (ALMEIDA, 2011). Os relatos médicos medievais da Inglaterra mostraram que nos séculos XII e XIV, os cuidados com os dentes já tinham importância e grande parte dessas medidas de cuidados era limitada a tratamentos vistos como não invasivos, envolvendo em sua maioria, o uso de ervas medicinal (ANDERSON, 2004).

Atualmente, o uso de fitoterápicos não têm se limitado apenas ao saber popular, pois por meio de um melhor conhecimento científico, tem sido considerada a possibilidade de sua implantação na prática da assistência à saúde, inclusive pelos cirurgiões-dentistas (REIS Et al., 2014). No Brasil, a utilização de espécies vegetais bioativas é anterior ao Período Colonial, integrando as práticas tradicionais das diversas nações indígenas (WALKER, 2013). A fitoterapia constitui, assim, uma das práticas preconizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares proposta no ano de 2006 (BRASIL, 2006).

São considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas, vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizadas pela constância de sua qualidade (ANVISA 2014). Além do baixo custo e aceitação popular, existe a probabilidade de apresentar menos efeitos adversos e menor taxa de toxicidade, o que motiva a indústria farmacêutica a produzir esses fármacos (MELO Et al., 2017).

Na Odontologia, apesar do uso da fitoterapia ser milenar, a utilização de plantas medicinais para tratar doenças bucais ou para tratar doenças sistêmicas com manifestações bucais, ainda é pouco explorada (OLIVEIRA Et al., 2007; SOYAMA, 2007; LUSTOSA Et al., 2008; VARONI Et al., 2012). Os fitoterápicos possuem finalidade de cura, prevenção ou redução da sintomatologia das doenças, sendo mais acessíveis à população do que os medicamentos de síntese química, que geralmente são mais caros devido as suas patentes tecnológicas envolvidas (EVANGELISTA Et al., 2013).

Diante da sua ação antibiótica, anti-inflamatória, anti-hemorrágica e anestésica, o uso da fitoterapia veio para somar e abrir novos caminhos terapêuticos e possibilitar seu uso diário na prática ambulatorial (EVANGELISTA Et al., 2013). Quando administrados de forma correta, os medicamentos fitoterápicos contribuem para a melhora de quem os utiliza. Deste modo, é imprescindível que ocorra

previamente o correto diagnóstico da doença para que possa ser escolhida a planta adequada (ALELUIA ET al., 2015).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Revisar a literatura a cerca do uso dos Medicamentos Fitoterápicos no âmbito clínico da Odontologia.

1.2.2 Objetivos específicos

Dissertar sobre o uso de fitoterápicos usados na Odontologia;

Listar os principais fitoterápicos prescritos pelos os cirurgiões-dentistas;

Promover sobre o uso de fitoterápicos como alternativa no âmbito terapêutico da Odontologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FITOTERAPIA: CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL

Representando o contexto histórico durante a década medieval da Inglaterra dos séculos XII e XIV, foram obtidos os primeiros relatos da literatura médica de que assistência com os dentes era em grande parte limitada aos tratamentos não invasivos, na qual em sua maioria envolviam as ervas medicinal, isto é, o campo da fitoterapia (ANDERSON, 2004).

As antigas civilizações e povos tradicionais A.C já descreviam o uso das plantas medicinais como recurso terapêutico. Os babilônios e sumerianos (2.600 A.C) usavam raízes, frutos, folhas e cascas de plantas em seus remédios (PELISSARE, 2008).

Logo, existem diversos estudos publicados recentemente afirmando que o uso de plantas medicinais está relacionado diretamente à prática da cultura popular em diversas regiões do mundo, a qual é transmitida de geração em geração nas comunidades tradicionais para promover efeito benéfico à saúde (OLIVEIRA; MENINI, 2012).

Assim, com a evolução histórica natural da doença e das políticas públicas de saúde no Brasil, atualmente existem duas políticas nacionais que incentivam a implementação e execução desta terapia, a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) criadas no ano de 2006 (BRASIL, 2006).

2.2 FITOTERÁPICOS ÚTEIS NA ODONTOLOGIA CLÍNICA

A fitoterapia é considerada como um método de tratamento alternativo através da utilização de plantas medicinais em suas diversas preparações. Dentre as partes mais utilizadas das plantas para este fim, estão as flores, botões, folhas, e até mesmo, as raízes, permitindo ser constituída como uma modalidade de prática na terapia integrativa e complementar diante das necessidades de saúde (OLIVEIRA; MEZZOMO; MORAES, 2018).

Sendo as plantas medicinais inseridas no uso das práticas tradicionais, na atenção primária à saúde no Brasil, como também em outros países em desenvolvimento, os dados revelam segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que 80% da população desses países em desenvolvimento, como o Brasil, China, México, Índia, Coreia do Sul, Argentina, Turquia e Indonésia, utilizam-se de práticas tradicionais na atenção primária à saúde (APS) e, desse total, 85% incluem nas práticas tradicionais, o uso de plantas medicinais (ROSA Et al., 2011).

Nesse sentido, a utilização de fitoterápicos vem sendo aplicadas na Odontologia e em diversas áreas da saúde, incluindo a nutrição, nas suas diferentes formas farmacêuticas, entre elas se destacam como as mais utilizadas: Pó, tintura, extratos, chás, Óleos essenciais, Alcoolatura, Extratos glicólicos, Pastas, Pomadas, Xaropes, Cremes, Géis, Cápsulas, Comprimidos e Supositórios (AMPARO ET al., 2020).

Além do campo da fitoterapia, os profissionais cirurgiões-dentistas precisam conhecer as vias de administração e a ação dos medicamentos, envolvendo todo

mecanismo da farmacocinética e farmacodinâmica que acomete o indivíduo após a ingestão do medicamento (ANDRADE, 2014).

Contudo, os medicamentos fitoterápicos também podem apresentar efeitos colaterais como toxicidade, reações de hipersensibilidade, na qual variam desde dermatite temporária até um choque anafilático, como também, podem estimular a motilidade uterina, provocando aborto ou tendo interação com outros medicamentos, sendo de suma importância, a necessidade de um profissional habilitado na hora do atendimento clínico, para evitar complicações decorrentes de uma má orientação sobre como utilizar o fitoterápico (OLIVEIRA Et al., 2007; AMPARO Et al., 2020).

Portanto, é indispensável que o cirurgião-dentista esteja habilitado e possua segurança quando for realizar prescrições medicamentosas e suas respectivas interações, posto que as substâncias encontradas nos fármacos possam ser tanto benéficas, quanto nocivas, comprometendo a segurança do paciente e seu estado de bem-estar e saúde (BERTOLLO; DEMARTINI; PIATO, 2013).

As afecções odontológicas são evidenciadas por sinais e sintomas de diversas doenças, dentre elas as mais comuns são as lesões de cáries, gengivite, estomatite aftosa, herpes simples e candidose. Nesse contexto, a Fitoterapia surge como alternativa de interesse para a complementação do tratamento, sendo que já foram encontradas mais de 132 espécies de plantas capazes de auxiliar no tratamento dessas afecções. Com isso, sabe-se que nem todas essas espécies apresentam ainda testes clínicos que comprovem sua eficácia, sendo embasadas apenas em pesquisas científicas laboratoriais (OLIVEIRA Et al., 2007).

Existem diversos vegetais usados na prática fitoterápica odontológica, na qual as principais ganham destaque: cravo-da-índia, romã, própolis, camomila e a unha-de-gato. Ambas as plantas com ações anti-inflamatórias, cicatrizantes, analgésicas e antimicrobianas que podem ser utilizadas em procedimentos odontológicos (SOYAMA, 2007).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. É constituída por uma ampla análise de literatura sem estabelecer critérios rigorosos específicos. Por ser uma revisão bibliográfica foram utilizados artigos nas bases de dados das plataformas Scielo e Pubmed. A busca dos artigos foi feita utilizando os descritores

deste trabalho em português e inglês: “Phytotherapy”, “Medicinal plants”, “Herbal medicines” tendo como período de referência os últimos 20 anos.

Foram incluídos nessa pesquisa estudos de coorte (epidemiológicos) e bibliográficos. Os artigos excluídos não apresentavam disponibilidade do texto integral do estudo e nem clareza no detalhamento metodológico. Há riscos de plágio, má interpretação e erros de tradução.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fitoterapia tem mostrado eficácia na abordagem clínica odontológica alternativa frente ao tratamento de diversas patologias orais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), nos países em desenvolvimento como o Brasil, 85% da população usam ou já tiveram contato com produtos com finalidades medicinais de origem vegetal.

Essa terapêutica milenar usada corretamente só tende a contribuir para a manutenção em saúde dos pacientes. A literatura sugere a aplicação dos fitoterápicos em casos de condições orais tais como: aftas, ferimentos em boca, vírus herpes, e diversas outras patologias que acometem a cavidade bucal (CALIXTO JB Et al, 2006).

Como qualquer outro recurso medicinal há contraindicações de uso desses medicamentos de origem vegetal, algumas plantas com fins terapêuticos não devem usadas por gestantes, pelo os riscos relacionados ao grau de toxicidade que podem causar danos ao feto. Os fitoterápicos ser prescritos na área da odontopediatria deve-se atentar para o ajuste das doses por via oral e ter cuidado especial no uso de plantas medicinais/drogas vegetais com alto teor de óleos essenciais devido a possível ocorrência de broncoespasmos Ainda na área da pediatria pode se lançar mãos de alguns fitoterápicos para se evitar o uso de sedativos, como os benzodiazepínicos (LONDRINA 2012).

A via oral é o meio de ingestão desses fitomedicamentos que possuem riscos de efeitos colaterais se usados indiscriminadamente tais como: toxidade em vários órgãos, dermatite, e até desenvolvimento de câncer. Os fatores de risco para interações com fitomedicamentos e plantas medicinais é baseado em uma variedade de fatores relacionados ao paciente, regime de administração, administração concomitante de fármacos sintéticos e plantas, e não apenas com

base nas características farmacológicas e farmacocinéticas da planta (OBODOZIE, 2012).

As espécies vegetais mais utilizadas na odontologia clínica são: cravo da Índia, unha-de-gato, malva, romã, camomila e própolis sendo aplicadas no tratamento de diversas afecções orais. As formas farmacêuticas dos fitoterápicos variam desde as partes do insumo bruto como: raiz, folha, fruto, passando por formatos de pó, tinturas, óleos, chás, cremes dentais, antissépticos orais e diversos outros produtos já comercializados e presentes no cotidiano do cirurgião-dentista. (SOYAMA 2007). Os produtos naturais podem ser utilizados em diferentes formulações: pomada, géis, infusões, comprimidos, cápsulas (FRANCISCO, 2012).

Segundo Mendonça (2015) o cravo da Índia cultivado também no Brasil, além de ser utilizado pela população para tratar estomatites orais serve como insumo na fabricação de cimentos resinosos e cremes dentais já presentes em uso no âmbito odontológico. Sai desse fitoterápico o eugenol, uma poderosa substância natural com alto poder de ação antimicrobiano.

O óleo extraído do cravo da Índia, ou produtos derivados dele tem ação anestésica empregada no uso odontológico (AFFONSO ET al., 2012). O botão floral do cravo mastigado higieniza a boca e elimina o mau hálito, segundo (MANON, 2002).

A Malva é uma espécie de planta de uso muito importante para odontologia. O “chá-da-malva” possui propriedades bactericidas que podem ser usadas no tratamento de infecções gengivais, em forma de bochechos extraorais De acordo com Ramos (2019) a Malva é um poderoso fitoterápico com mais de uma propriedade medicinal, possui ação analgésica, anti-inflamatória, e antifúngica. Está presente na composição de antissépticos de bochechos extraorais indicados pós-exodontia. Além dessas propriedades para uso em condições orais a Malva também trata infecções respiratórias e de garganta.

A Camomila pode ser indicada no atendimento odontopediátrico e adulto. Possui propriedades sedativas, anti- inflamatória e cicatrizante segundo o Ministério da Saúde (2015), também ainda indicada no tratamento em graus leve de ansiedade. Segundo Ramos (2019), os bochechos extraorais são eficazes no tratamento de estomatites orais, como aftas ulcerativas e mucosite.

A Romã já possui um legado fundido no ramo da Fitoterapia, estudos clínicos no ano de 2010 comprovam as propriedades de ação contra bactérias específicas

do biofilme dental (Francisco 2010).

De acordo com os autores do artigo Mendonça (2014) o gel presente na unha de gato a 2% tem poder inibidor de patógenos envolvidos no processo de infecções endodônticas, e tem seu poder aumentado junto com clorexidina na combinação.

A Própolis é conhecida com um antibiótico natural produzido pelas abelhas, a própolis possui propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. A própolis trata de inúmeras afecções orais e também é usada na composição de creme dental, pastilhas e géis sprays oral, além de ser um poderoso anti carióstático inibindo o crescimento bacteriano, segundo Ramos (2019).

Além dos benefícios citados referentes ao uso dos medicamentos fitoterápicos, se ressalta o baixo valor desses itens comparados aos fármacos alopáticos, isso torna de certa forma, o acesso a opções de tratamento e de melhoria da qualidade de vida da saúde odontológica ampliado, garantindo que uma parcela maior de indivíduos possa realizar os tratamentos prescritos (MELO Et al., 2017). Noutro contexto, a dificuldade no acesso aos produtos por indisponibilidade e sua automedicação irregular se torna um obstáculo, uma vez que compromete a continuidade do tratamento, estimulando ainda mais o uso dos fármacos tradicionais.

5. CONCLUSÃO

Os fitoterápicos são medicamentos de origem vegetal, tendo grande importância e utilidade em diversas enfermidades. De acordo com a literatura revisada os principais fitomedicamentos usados no âmbito odontológico são: cravo-da-índia, unha-de-gato, camomila, malva, romã e própolis, isso por possuírem diversas propriedades medicinais eficazes no tratamento de condições orais tais como: estomatites, periodontite e herpes vírus.

Para que se evitem as interações medicamentosas e efeitos adversos se faz obrigatório à capacitação do cirurgião-dentista para uso e prescrição dessa abordagem terapêutica, assim assegurando e contribuindo para saúde e bem estar do paciente.

6. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P; HANAZAKI, N. **As pesquisas estão dirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Revista Brasileira de Farmacognosia V.16, Supl, n.1. 2006.
- ALELUIA, C.M. Et al. **Fitoterápicos na Odontologia.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo. v. 27, n. 2. Mai./ago. 2015.
- ALMEIDA, M.Z. **Plantas Medicinais. 3ª edição.** EDUFBA, Salvador, 2011.
- AMPARO, T. R Et al. **Herbal medicines to the treatment of skin and soft tissue infections: advantages of the multi-targets action.** Phytotherapy Research, v.34,n.1, p.94-103. 2020.
- ANDERSON, Tom. **Dental treatment in Medieval England.** Brazilian Dental Journal. v.197, n.7. 2004.
- PELISSARE, GP. **estudo farmagnóstico e avaliação das atividades antibacteriana e imunomoduladora da Melopodium divaricatun.** Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” Araraquara 2008.
- CALIXTO JB. Medicamentos fitoterápicos. In: Yunes RA, Calixto JB. Plantas medicinais sobre a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo, fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia, patente. Chapecó: Argos; 2001. p. p.297-312
- Ccahuana-Vasquez RA, Santos SS, Koga-Ito CY, Jorge AO. Antimicrobial activity of Uncaria tomentosa against oral human pathogens. Braz Oral Res 2007 Jan-Mar;21(1):46-50
- ANDRADE, Ana Carolina Soares de. Et al. **USO DE FITOTERÁPICOS EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Congresso Nacional de Inovações em Saúde II CONAIS. Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOCEPIS). Ceará, 2021.
- ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia.** Artes Médicas, 3ª ed. São Paulo, 2014.
- ASSIS, C. **Plantas medicinais na odontologia.** Revista Brasileira de Odontologia. jan-jun, v.66,n.1. 2009.
- ASSUNÇÃO É. L. JÚNIOR, R. M. FERREIRA, F. A. **Conhecimento dos Acadêmicos de Odontologia Acerca da Prescrição de Fármacos.** Revista Bionorte, v.6, n.1,2017.
- BERTOLLO, A. L.; DEMARTINI, C. PIATO, A. L. **Interações Medicamentosas na Clínica Odontológica.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v.70, n.2, 2013.

BOHNEBERGER, Gabriela. Et al. **Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los**. Brazilian Journal of Health Review, v.2 , n.4. Curitiba/PR, 2019.

BRASIL, ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da diretoria colegiada (RDC) número 26 de 2014**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 de Maio de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **PORTARIA Nº 344, DE 12 DE MAIO DE 1998**.

Costa, A. T. A. Et al. **Babosa (Aloe Vera) e camomila (Matricariachamomilla) no tratamento da estomatite aftosa recorrente**. Archives Of Health Investigation, 2019.

DÁVILA, A.M.A.N. Et al. **Revisão Interações medicamentosas: fitoterápicos utilizados na Odontologia e fármacos de uso contínuo dos pacientes**. Arch Health Invest. v.10, n.3. 2021.

EVANGELISTA, S. Sampaio, F. C. PARENTE, R. C. BANDEIRA, M. F. C. L. **Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus**. Rev Bras PI Med. 2013.

FRANCISCO, K.M.S. **Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico**. Revista Saúde. v.4, n.1, p.1-10. 2010.

GASPARETTO, João Cleverson Et al. **Ethnobotanical and scientific aspects of Malva sylvestris L.: a millennial herbal medicine**. J Pharm Pharmacol. 2012.

Gomes, Mayra Sousa; Et al. Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. João Pessoa/PB, 2020.

JÚNIOR, Jonas Ildefonso; MONTEIRO, Álefe Brito. **PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS ÚTEIS NA ODONTOLOGIA CLÍNICA: UMA REVISÃO**. Rev Fac Odontol, Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2020.

LUSTOSA, L.J Et al. **Planejamento e controle da produção**. XXVIII Encontro nacional de engenharia de produção, Rio de Janeiro, v.1, n.1. 2008.

MARINHO, M. L. Et al. **A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular**. Revista Brasileira de Plantas Médicas,

v. 9, n. 3., 2007.

MENDONÇA Et al. **Fitoterápicos na Odontologia**. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, 2015.

MENEZES, H. Própolis: uma revisão dos recentes estudos de suas propriedades farmacológicas. Arquivo do Instituto de Biologia. São Paulo. v.72, n.3, p.405-411, jul./set., 2005.

MOLINA, F.P. Et al. Própolis, sálvia. **Calêndula e mamona: atividade antifúngica de extratos naturais sobre cepas de Candida albicans**. Ciência odontológica brasileira. abr- jun; v.11, n.2. 2008.

OLIVEIRA, E.R; MENINI, Neto L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. V.14, n.2. 2012.

OLIVEIRA, F.Q. Et al. **Espécies vegetais indicadas na odontologia**. Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian. V. 17, n. 3. Jul./set. 2007.

OLIVEIRA, V.B; MEZZOMO, T.R. MORAES, E.F. **Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo/PR**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. v.22, n.1. 2018.

Prashanth D, Asha MK, Amit A. **Antibacterial activity of Punica granatum**. Fitoterapia, 2001.

PINHEIRO, R; LUZ, M.T. **Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade**. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. Ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC - ABRASCO, 2007.

REIS, L. B. M., FARIAS, A. D. L. BOLELLA, Â. D. P., SILVA, H. K. M. CANUTO, M. Í. C., ZAMBELLI, J. D. C., FREIRE, M. D. C. M. **Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia**. Revista de Odontologia da UNESP, 2014.

ROSA, C. DA CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. **Representações e intenção de uso da Fitoterapia na atenção básica à saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 1. 2011.

SILVA, Jadson Mathyas Domingos da. Et al. **Utilization of phytotherapics in Dentistry: integrative review**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e209985370, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8. 5370. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5370> Acesso em: 27/11/2021.

SOYAMA, P. **Plantas medicinais são pouco exploradas pelos dentistas**. Cienc Cult, v. 59, n.1. 2007.

VARONI, E.M Et al. **Plant polyphenols and oral health: old phytochemicals for new fields**. *Current Medicinal Chemistry*, v.19, n.11. 2012.

WALKER, T. D. **The medicines trade in the Portuguese Atlantic World: acquisition and dissemination of healing knowledge from Brazil (c. 1580-1800).** In: Social History of Medicine Advanced Access. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MANON, Iahel. Canela-da-índia e cravo-da índia. Revista Educação Ambiental em Ação, ano I, nº. 2. Set. 2002.

Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ruthineia Diógenes Alves Uchôa Lins. A especialista lecionava na UEPB e Coordenou a pesquisa.